

Como retribuir o pedido de Brittany



Fiquei extremamente comovida com essa história. Os médicos de Brittany, que sofria de uma doença terminal disseram que ela teria no máximo 6 meses de vida.

Enfrentando todo tipo de resistência, ela optou pelo suicídio assistido e, para levar a cabo sua decisão precisou mudar da Califórnia para o Oregon, onde a prática é permitida.

Eis uma declaração sua, em que deixa claro como se sentia diante do futuro sombrio que insistiam em descrever para ela, reiterando que não havia saída :

“ Não posso mesmo dizer o alívio que me dá saber que não tenho que morrer da forma que tem sido descrita para mim – que meu tumor cerebral me levaria por si só” .

Fiquei pensando no que faria, se fosse comigo, e não consegui chegar a nenhuma conclusão. O que não quer dizer que não respeite sua decisão ,e, mais ainda, o apoio que teve da família.

Como provar seu amor – imagine o que é para os pais e o marido aceitarem e apoiarem uma decisão como essa e tudo o que isso implica . Acredito que tenham concluído que quando as dores e as consequências (deixar de reconhecer às pessoas que amava, por exemplo) se tornassem insuportáveis, seria a hora do fim.

Mas pensem só no privilégio (e que dor imensa) de conquistar esse grau de sintonia que para que vivessem esses momentos, todos juntos.

E se ela tivesse filhos? Definharia na frente das crianças ou continuaria firme em sua decisão? *“Iria embora”*, com a possibilidade de curtir os últimos momentos dignamente? Não sei como responder. Provavelmente nem ela.

Desapego de mãe – como mãe, me parte o coração. Se não podemos decidir por nossos filhos suas escolhas na vida, como podemos decidir suas escolhas na morte? Admiro e me curvo perante essa mãe, que no auge do sofrimento, conseguiu apoiar a filha na decisão mais difícil que pode existir.

Como entender esse Contra senso – mesmo não tendo opinião formada sobre o suicídio assistido ou morte digna – como Brittany chamava – acredito do fundo do coração que é necessário sim, que a sociedade discuta mais e melhor esse tema. Com a evolução da medicina, se por um lado é possível prevenir e tratar doenças e restituir a saúde, por outro, como em uma resposta cruel do espelho, a medicina evoluiu tanto que também o sofrimento pode ser prolongado quase que indefinidamente.

Aumenta assim o numero de pessoas que , por diferentes motivos tem essa convicção – que merece ser respeitada.

O mundo é um lugar bonito, viajar tem sido a minha forma de aprendizado... Agora, enquanto escrevo, tenho uma corrente de apoio em volta da minha cama ... Adeus, mundo. Espalhem boas energias. Retribuam!”. Brittany Maynard

Brittany morreu no quarto dela, cercada pela família, ouvindo música e em paz, como queria. Poucos são os que podem dizer o mesmo. Penso que devemos retribuir refletindo sobre o seu legado.